

BRASIL

ARQUIVO PESSOAL

A assistente social Thamires da Silva Netto, 29, perdeu mãe, irmã e três tios para a covid-19



LÁGRIMAS POR 200 MIL MORTOS NO PAÍS

Brasil chega ao terrível número de vítimas que morreram em decorrência do coronavírus sem ter ideia de quando começará a vacinação. Cinquenta países já estão imunizando suas populações

O Brasil ultrapassou ontem a marca de 200 mil mortes pela covid-19, pouco mais de dez meses após confirmação do primeiro caso, em 26 de fevereiro de 2020. De lá para cá, o país passou por medidas mais duras de isolamento, que perderam a força. No cenário recente, os registros de infecções voltaram a crescer. A população lida com posturas controversas do governo Bolsonaro e muitas famílias sofreram com a perda de entes queridos. Mesmo com o avanço dos estudos de vacinas, brasileiros não têm data exata de início da vacinação, enquanto 50 países já começaram a imunizar a população. O Ministério da Saúde lamentou o país ter atingido essa quantidade de vítimas.

Em 17 de dezembro, o Brasil voltou a registrar mil mortes diárias depois de pequena queda na incidência. O período em que a pandemia esteve mais branda, no entanto, fez com que restrições fossem abandonadas. Nas últimas 24h, foram mil óbitos, que contribuíram para as 200 mil mortes.

Sem vacinação, as aglomerações têm sido frequentes, o que aumenta contágio e transmissão. Grande número de pessoas passam a transitar diariamente para trabalhar e “só os meios de transporte já são um importante motivo para o contágio”, como explica a infectologista Isabella Albuquerque, coordenadora do Serviço de Higiene e Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Vicente de Paulo.

A assistente social Thamires da Silva Netto, 29, perdeu mãe, irmã e três tios para a covid-19. “A sensação que tenho é de que perdi as maiores referências da minha vida”. A locutora de rádio Giselle Marie Matuk Peixoto, 55, homenageou o pai, que morreu de coronavírus, no Memorial In-Finito, no Cemitério da Penitência, no Caju. Lá, terá quatro mil nomes de pessoas que morreram com a doença.

O Ministério da Saúde informou que “por hora, não será divulgada oficialmente data de vacinação”. A pasta tem três margens: o início em 20 de janeiro; a intermediária, entre 20 de janeiro e 10 de fevereiro; e início após 10 de fevereiro.

Reportagem do estagiário Lucas Mathias, sob supervisão de Marina Cardoso.



Giselle homenageou o pai no Memorial In-Finito. Ele morreu aos 81 anos em decorrência da covid-19

FALTA DE SERINGAS E AGULHAS

Suspensão de compra ameaça outras campanhas

■ A demora do governo Bolsonaro para a compra de seringas e agulhas não ameaça apenas o calendário de vacinação contra a covid-19 no país. Após fracasso no primeiro pregão para aquisição destes produtos, o Ministério da Saúde mira estoques de estados e municípios que servem, todos os anos, para aplicar 300 milhões de doses de vacinas de outras doenças, como sarampo, gripe e febre amarela, pelo Programa de Imunizações.

O presidente Bolsonaro afirmou que a compra destes insumos está suspensa até que os preços voltem ao “normal”. Nas redes sociais, também disse que estados e municípios já têm estoque para o começo da vacinação contra a covid. O ministério estima que há 60 milhões de seringas e agulhas nos estoques dos estados. Para a campanha contra a gripe, que em 2020 começou em março, são necessárias 80 milhões.

Alertado desde julho pela indústria

nacional sobre a necessidade de planejar a procura por insumos, o ministério só tentou adquirir em 29 de dezembro. Das 331 milhões de unidades desejadas, obteve lances válidos para compra de 7,9 milhões. A ideia era que 300 milhões de seringas fossem usadas na campanha da covid-19 e, o resto, contra o sarampo. Se desse certo, a compra toda custaria menos de R\$ 70 milhões.

Presidente do Conass, Carlos Lula afirma que os estados têm agulhas e seringas para o começo da vacinação contra a covid-19, mas cobra grande compra pelo ministério. “Tem condições de iniciar a vacinação neste momento, mas a gente aguarda o ministério para poder fazer sua grande compra”, afirma.

O ministro Ricardo Lewandowski, do STF, intimou ontem o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, a apresentar em cinco dias, informações sobre insumos necessários à vacinação contra a covid.

Compra de 100 milhões de doses

► O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, anunciou ontem a assinatura de um contrato com o Instituto Butantan para o fornecimento de 100 milhões de doses da Coronavac, desenvolvida pelo instituto em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac. Segundo o ministro, o acordo prevê 46 milhões de doses até abril e outras 54 milhões até o fim deste ano. Voltou a afirmar que a vacinação no país começa, no melhor cenário, dia 20 deste mês.

O ministro afirmou que só conseguiu avançar no contrato com o Butantan após a edição, quarta-feira, de MP que permite a compra de vacinas mesmo antes do registro ou aval para uso emergencial ser concedido pela Anvisa.

Ele informou que toda a produção do Butantan será incorporada ao Plano Nacional de Imunização, para distribuir em todo o país. O ministro disse que o valor da dose custa pouco mais de US\$ 10. Disse ainda que negocia a compra da vacina russa Sputnik V, que será fabricada pela farmacêutica brasileira União Química. Ele disse que a quantidade da compra está em discussão.

O ministro declarou que negocia a compra de 30 milhões de doses da Moderna, com entrega após outubro. Cada unidade custaria US\$ 37.



A sensação que tenho é de que perdi as maiores referências da minha vida”

THAMIRES NETTO, assistente social